



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Do Hipotireoidismo Congênito Identificado Na Triagem Neonatal No Estado Do Tocantins Durante O Período De 2011 A 2014

Autores: YASMIN BIONE DINIZ (ITPAC); LÍVIA CAMAROTA BORGES (ITPAC); CLAUDIANE DE CARVALHO MATOS (ITPAC); RACHEL LYNE SUSSUARANA DE SOUSA (ITPAC); AMANDA SOUSA RIBEIRO (ITPAC); JULIANA ARAÚJO DA COSTA LEITE (ITPAC); MARIA GORETE PEREIRA (UFG); JOSÉ MARIA SINIMBÚ DE LIMA FILHO (ITPAC)

Resumo: Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico das crianças que foram submetidas ao Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTR) na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, no período de 2011 até 2014 no Estado do Tocantins, que apresentaram o diagnóstico de hipotireoidismo congênito. Método: Foi realizado um estudo de Coorte retrospectivo, através da análise de banco de dados do Laboratório da APAE de Araguaína-TO dos atendimentos no ano de 2011 à 2014. Resultados: 65,5 dos pacientes com hipotireoidismo eram do sexo feminino e apenas 6,25 eram prematuros. Esse dado é importante porque estes Recém-nascidos(RN), são susceptíveis a apresentar o hipotireoidismo transitório e, freqüentemente, apresentam valores de TSH baixos durante as primeiras semanas de vida. Mais da metade dos pacientes da pesquisa nasceu nos anos de 2011 e de 2013. Aproximadamente 69 dos pacientes positivos para hipotireoidismo apresentaram dosagem de TSH maior que 30mUI/mL. Os níveis de corte para reconvocar as crianças variam. Geralmente em crianças com mais de 48 horas de vida e valores de TSH neonatal menores que 10mUI/ L nenhum seguimento é feito. Resultados de TSH entre 10 e 20 mUI/L determinam a solicitação de uma segunda amostra do calcanhar. E dentre os pacientes positivos, apenas 69 fizeram uma segunda coleta para avaliar TSH e destes, 100 tiveram o valor de TSH aumentados em relação ao da primeira coleta. 75 dos que tem hipotireoidismo congênito fizeram o teste de triagem neonatal com uma semana ou menos de nascidos. Não foi informado raça dos pacientes nos testes e nenhum dos pacientes avaliados realizaram transfusão sanguínea. Conclusão: A triagem neonatal deve ser realizada em todos os RN, e as mães devem ser informadas da importância desse teste para o diagnóstico de Hipotireoidismo congênito e de outras hemoglobinopatias. Os níveis de TSH abaixo do valor normal não confirmam diagnóstico de hipotireoidismo.